



Manutenção econômica da Microrregião da Chapada dos veadeiros

Mateus Carlos Baptista (PG)¹; Joana D'Arc Bardella Castro²; Divina Aparecida Leonel Lunas Lima³; Janes Socorro da Luz³

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER, pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, CEP: 75110-390. E-mail: mateuscarlosbatista@gmail.com

2 Doutora em Economia pela Universidade de Brasília – UnB. Docente da UEG, Câmpus Anápolis, Unidade de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH) e do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – orientadora. Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, CEP: 75110-390.

3 Doutora em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp. Docente da UEG, Câmpus Anápolis, Unidade de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH) e do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, CEP: 75110-390.

4. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente da UEG, Câmpus Anápolis, Unidade de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH) e do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, CEP: 75110-390

Resumo: Este artigo trata-se da manutenção econômica da Microrregião da Chapada dos Veadeiros através do turismo da natureza ou ecoturismo como é conhecido. Integra a microrregião cinco municípios goianos na circunvizinhança do Parque Chapada dos Veadeiros. A Organização Mundial de Turismo destaca turismo da natureza como o que mais cresce entre outros tipos de turismo. Registra-se que, enquanto a taxa das atividades de outros ramos de turismo cresce, em média 4% ao ano, a de natureza aumenta de 10% a 30% ao ano. Levando em conta a esse otimismo, objetivou-se, então, estimar a capacidade de manutenção econômica das comunidades locais e da Unidade de Conservação por meio do turismo da natureza ou turismo ecológico. A conclusão que se chegou é que o Parque em questão tem a capacidade de sustentar, economicamente, a Microrregião da Chapada dos Veadeiros e alavancar o seu desenvolvimento. Isso porque o crescimento médio de número de visitantes e a variação média de emprego, do período analisado, eram de 13,7% e de 12,6% respectivamente. Conta ainda, entre outros, com a receita crescente gerada pela taxa de cobrança da Unidade de Conservação.

Palavras-chave: Sustentabilidade econômica. Atividade ecoturística. Cinco municípios goianos.

Introdução

Um dos objetivos do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) é de proporcionar o desenvolvimento das atividades recreativas em contato com a





natureza e do turismo ecológico (BRASIL, 2017). No décimo quarto objetivo do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, são apoiadas “atividades de turismo sustentável no entorno, contribuindo com a dinamização da economia local.” (BRASIL, 2009, p. 360).

A Organização Mundial de Turismo (OMT) destaca turismo da natureza como o que mais cresce entre outros tipos de turismo. Registra-se que, enquanto a taxa das atividades de outros ramos de turismo cresce, em média 4% ao ano, a de natureza aumenta de 10% a 30% ao ano. Caracteriza-se, principalmente, pelas visitas nas áreas naturais ou paisagem poucas alteradas com finalidade de apreciar beleza cênica, lazer, pesquisas, manifestações culturais e outros. No Brasil, o nome que vem sendo debatido desde ano 80, passou de turismo de natureza ou turismo ecológico para ecoturismo e consolidou-se na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92) em 1992, Rio de Janeiro (ROCKTAESCHEL, 2003).

A questão que se levanta é: o ecoturismo ou turismo da natureza tem a capacidade de sustentar economicamente atividade protetiva e comunidade local do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros? Objetiva-se, então, medir a capacidade de manutenção econômica das comunidades locais e da Unidade de Conservação por meio do turismo da natureza ou turismo ecológico.

O trabalho -e composto por três variáveis. A primeira marketing e visitas de ecoturistas que aborda a capacidade de Ecoturismo da unidade. A segunda é a receita gerada que indica a capacidade de manutenção e gestão da Unidade de Conservação. E por fim, emprego. a manutenção das comunidades locais diz respeito a geração de emprego e renda para a manutenção da qualidade de vida dos moradores.

Material e Métodos

Na gestão das UCs Federais é usado o método Rappam. O método Rappam, desenvolvido pelo WWF entre os anos de 1999 e 2002, constitui uma das várias metodologias de avaliação da efetividade de gestão de áreas protegidas





compatíveis com o referencial proposto pela WCPA (ICMBIO, 2011). Seu objetivo busca oferecer aos tomadores de decisão e formuladores de políticas relacionadas a unidades de conservação uma ferramenta simples para identificar as principais tendências e os aspectos que necessitam ser considerados para se alcançar uma melhor efetividade de gestão em um dado sistema ou grupo de áreas protegidas. O método tem sido implementado em 53 países e em mais de 1.600 áreas protegidas na Europa, Ásia, África, América Latina e Caribe (ICMBIO, 2011).

Resultados e Discussão

Em 14 anos, isto é, de 2006 a 2019, o PNCV recebeu um total de 545.492 ecoturistas como se pode ver na Tabela 5. Dentro desse período houve uma oscilação no crescimento de visitantes ao Parque. Nos anos 2008, 2010, 2011 e 2017 crescimento foi negativo, ou seja, diminuiu-se o número de pessoas que visitaram o parque e nos restantes, positivo em relação aos anos precedentes. O ano de 2008 decréscimo foi de 14%, o maior do período em observação. No 2010, a variação percentual foi de 10% negativo e o ano seguinte, 0,3% abaixo de zero. Já em 2017 a redução foi de 2,3% em relação ao ano anterior.

Tabela 5: Número de visitantes no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - Capada dos Veadeiros, 2006 – 2019

N.	Número de Visitantes	Variação %	Variação Acumulada %
06	17.441	-	-
07	20.233	16,00%	16,00%
08	17.407	-14,00%	2,00%
09	22.950	31,80%	33,90%
10	20.663	-10,00%	23,90%
11	20.607	-0,30%	23,60%
12	23.014	11,70%	35,30%
13	27.417	19,10%	54,50%





14	39.470	44,00%	98,40%
15	56.630	43,50%	141,90%
16	63.933	12,90%	154,80%
17	62.477	-2,30%	152,50%
18	73.903	18,30%	170,80%
19	79.347	7,40%	178,20%
Total	545.492	178,10%	

Fonte: Gomes, *et al.* (2019, p. 55)

Em termos absolutos, em 2006, foram ao Parque 17.441 pessoas, conforme Ignarra (2013), para satisfazerem suas necessidades e desejos ecoturísticos. Esse número variou-se, positivamente, entre 2006 e 2007 em 16%. O que indica que marketing conseguiu fazer mais aproximações entre os turistas e o seu produto tendo aplicado, a diretoria da instituição, recursos em deferentes tipos de mídias de alcance em massa e de público específico (IGNARRA, 2013). Provavelmente nessa data, iniciou-se investimento pesado em aberturas e melhorias de estadas de acesso, pontes sobre córregos, mata-burros; abertura e melhoria da trilha dos saltos, carrossel e corredeiras; trilha dos cânions e cachoeira das cariocas e a travessia das sete quedas (ICMBIO, 2010).

No ano seguinte (2008), a crise financeira internacional atingiu fortemente a economia brasileira. Bresser-Pereira (2009, p. 146) disse que “no final de agosto o dólar ainda era cotado em torno de R\$ 1,60. Acabou fechando no dia 18/10/2008 em torno de R\$ 2,30. Uma desvalorização de mais 3% em pouco mais de quarenta dias. Consequência do ‘câmbio flutuante que flutua’, diriam alguns.” O período coincide com o ano da ausência de 14% dos ecoturistas do Parque. A retomada do ecoturismo foi mais do que dobro no ano seguinte, uma variação percentual de 31%. Logo em seguida, houve redução da presença dos turistas no PNCV nos dois anos seguintes de 10% e 0,3% respectivamente. Queda em variação porcentual que repetiria só no ano de 2017 em 2,3%.

A capacidade ecoturística do PNCV pode ser medida, então, pela





quantidade de turistas que visitam o local anualmente e seu investimento em melhoria da satisfação dos visitantes. Em 2019, por exemplo, foram visitar, a lazer e/ou a trabalho, 79.347 turistas de natureza, o que implica que investimento em marketing não fora propaganda enganosa, mas, em atratividades palpáveis como as trilhas, travessias e estradas de acesso ao Parque e outras, além de empreendimentos em restaurantes, pousadas apropriadas para o acolhimento de ecoturistas (IGNARRA, 2013; PAVEZI, 2019).

O Quadro 2 traz total de todos os visitantes do ano de 2004 e sua arrecadação mensal em um ano. O valor total da receita proveniente de 19.677 ecoturistas foi de R\$ 49.494,00. Rocktaeschel (2003) explica que Parque tem uma dinâmica diferenciada ao longo do ano. Os maiores fluxos coincidem com a época da seca que vai de meados de maio a meados de outubro incluindo férias escolares de julho; feriados, finais de semanas, férias escolares do fim do ano.

Tabela 6 - Total de visitantes anual no Parque – Chapada dos Veadeiros, 2004.

Mês	Ingressos Pagos	Ingressos Cortesia	Total Geral Visitantes	Arrecadação (R\$)
Janeiro	1.524	59	1.583	4.572,00
Fevereiro	784	0	784	2.352,00
Março	425	35	460	1.275,00
Abril	1.472	104	1.576	4.416,00
Maio	1.391	366	1.757	4.173,00
Junho.	1.616	625	2.241	4.848,00
Julho	4.995	240	5.235	14.985,00
Agosto	1.434	315	1.749	4.302,00
Setembro	1.516	103	1.619	4.548,00
Outubro	540	235	775	1.620,00
Novembro	801	82	883	2.403,00
Dezembro			1.015	0
TOTAL	16.498	2.164	19.677	49.494,00

Fonte: Dos autores com base no Rocktaeschel (2003, p. 303)

A maior arrecadação acontece em julho, como se vê no quadro 2. A receita foi de R\$14.985,00. Os restantes dos meses da alta temporada tiveram um pouco mais de 4 mil reais com a exceção de janeiro junho e setembro recolheram quase 5





mil reais.

A limitação desse quadro é que analisa apenas período de um ano. Não se saber se a arrecadação acompanhou, de forma crescente, o aumento anual de visitantes no Parque (Gráfico 1). Para tentar suprir essa falta foi adaptada arrecadação tributária dos municípios da Região da Chapada dos Veadeiros no período de 2014 a 2019 (Tabela 7).

Tabela 7 - Arrecadação de tributos estaduais nas Atividades Características do Turismo nas Região da Chapada dos Veadeiros, Goiás: 2014-2019

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Alto Paraíso	101.812,21	265.986,61	213.051,71	305.518,44	352.156,85	432.633,73
Cavalcante	5.554,96	7.557,75	11.864,14	13.678,04	10.510,16	15.051,74
Colinas do Sul	3.232,17	3.769,78	384,11	1.727,13	12.820,39	2.693,11
São João D'aliança	45.250,33	37.512,05	39.094,83	41.526,35	53.798,50	53.525,84
Teresina de Goiás	3.661,60	4.735,90	4.226,64	3.770,81	6.966,04	12.280,19
Total	159511,27	319562,09	268621,43	366220,77	436251,94	516184,61

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Gomes, *et al.*, (2018, p. 25); Gomes, *et al.*, (2019, p. 24); Gomes, *et al.*, (2020, p. 27)

A arrecadação tributária total da Região teve, entre 2014 a 2019, crescimento acumulado de 749% (tabela 7). O tributo é resultado das atividades econômicas de uma cidade, região, Estado e país. No caso de Região que a sua base econômica é, essencialmente, ecoturística como Chapada dos Veadeiros, tem a potencialidade de acumular a renda obtida com o ecoturismo e que pode ser usada para importar bens e serviços capazes de estimular investimentos em infraestruturas dos serviços turísticos e infraestruturas urbanas (IGNARRA, 2013).

A arrecadação tributária da Região é crescente, o que indica um aumento gradual das rendas os municípios afetos a essa Região. Ou seja, aumento das rendas desses municípios reflete crescimento da receita do Parque aplicada corretamente, de forma direta, em infraestruturas turísticas e indiretamente, em infraestruturas urbanas.

Tabela 8 contém dados de empregos formais vinculados às atividades características do turismo (ACT's) dos cinco municípios que compõem a Região da





Chapada dos Veadeiros. Alto Paraíso de Goiás lidera o ranking de número de empregos dessa modalidade tendo 261 empregos em 2014 e, em 2019, cresceu para 519. O segundo maior é o São João D'aliança com 59 no ano de 2014 e 71 em 2019. O último do ranking é Colinas do Sul que nos dois primeiros anos da tabela obteve 5 e 4 empregos, nos anos seguintes obteve 2,1 e 4 respectivamente e 5 em 2019.

Tabela 8 - Empregos formais vinculados às atividades características do turismo nas Região da Chapada dos Veadeiros, Goiás: 2014-2019

Municípios	014	015	016	017	018	019	Crescimento % (2014 -2019)
Alto Paraíso de Goiás	61	19	61	04	74	19	62,7
Cavalcante	4	6	3	4	6	3	65,4
Colinas do Sul							25,0
São João D'aliança	9	5	7	6	9	1	9,2
Teresina de Goiás		8	9	0	5	8	0,0
Total	58	32	72	05	08	56	162,3

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Gomes, *et al*, (2018, p. 25); Gomes, *et al.*, (2019, p. 24); Gomes, *et al.*, (2020, p. 27)

A Região como um todo obteve, em 2014, 358 empregos. Até 2019, contava com 656 empregados formais das atividades características do turismo. Enquanto que Estado de Goiás apresentou 54.978 e 55.964 ACT's nos mesmos anos (GOMES, *et al.*, 2020). Os dados confirmam o que Carvalho (2019) havia dito. Em sua palavra, o PNCV teria criado treinamento para condutores e visitantes depois de uma crise que permitiu que a comunidade local conduzisse os turistas no interior do Parque gerando emprego e renda. O que justifica a fala de Santos, (2019) que viu serviços oferecidos pelo ecoturismo como grande potencial de crescimento econômico e fonte indubitável de lucratividade (SANTOS, 2019).

O resultado do ecoturismo da Chapada não se limita apenas nisso. O Parque proporciona ambiente de inserção social na Região tanto que se criou duas





organizações, a saber: ASJOR e ACVCV. Abriu também espaço para o empreendedorismo. Na Vila de São Jorge, por exemplo, Carvalho (2019, p. 127) diz que têm vários estabelecimentos ao serviço dos ecoturistas e que empregam, como principais fontes de renda local, em “uma proporção de aproximadamente 11 (onze) habitantes por equipamento turístico à disposição do visitante.”

Vale a pena ressaltar que a linha de tendência de ACT's é ascendente e expressa a ideia de que quanto mais visitantes no PNCV, mais empregos serão criados e mais rendas geradas para a melhoria da vida das comunidades dos cinco municípios que compõe a Região da Chapada dos Veadeiros e as cidades circunvizinhas (GOMES, et al., 2019; GOMES, et al., 2020). O que implica dizer que a definição de ecoturismo dada por Brasil (1994) e Santos (2019) é coerente com a qualidade de vida oferecida pelo PNCV. As duas concordam que as atividades turísticas, de segmento ecológico, utilizam de forma sustentável os patrimônios natural e cultural com a finalidade de promover bem estar das populações em volta. Spanholi (2018, p. 4) enfatiza o quanto o turismo ecológico “é capaz de melhorar a economia local” quando se pensa na “geração de empregos, diversificação da economia, melhoria da infraestrutura e da distribuição de renda, desenvolvimento regional, entre outros.” Resta saber como isso pode ser equilibrada para não criar problemas inflacionários como explana Ignarra (2013).

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho era de medir a capacidade de manutenção econômica das comunidades locais e da Unidade de Conservação por meio do turismo da natureza ou turismo ecológico ou ainda turismo sustentável. A capacidade de manutenção do ecoturismo do Parque está em nível de crescimento oscilante e ascendente. A variação média percentual de número de visitantes no Parque, em 14 anos é de 13,70% com linha de tendência ascendente em um ângulo de, mais ou menos, 45°. O que demonstra investimento em marketing que faz uma aproximação satisfatória entre os ecoturistas e seu produto.

O crescimento ascendente de número de ecoturistas aumenta gradualmente as rendas dos municípios afetos a Região que, por sua vez, permitem a importação





de serviço e bens para a aplicação nas infraestruturas do turismo sustentável e indiretamente, em infraestruturas urbanas da microrregião. O que reflete a capacidade do Parque na geração de receita e sua capacidade de gestão com vista a sustentabilidade da Unidade.

A variação média positiva e crescente dos números de visitantes também reflete na geração de empregos na Região. Em 2018, 608 empregados formais das atividades características do turismo foram gerados. A sua variação média de empregabilidade entre 2013-2018 é de 12,57%. Isso implica que PNCV tem alta capacidade de geração de emprego e renda para a manutenção das Comunidades Locais e das cidades da circunvizinhança. A média do IDH-M em 2010 (0,660) confirma essa capacidade.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudo.

Referências

BRASIL. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Brasília: Embratur, 1994.

_____. Plano de Manejo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Brasília: ICMBio, MMA, v. 2, 2009.

_____. Decreto de 5 de junho de 2017. ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), 2017. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/cerrado/unidades-de-conservacao-cerrado/2081-parna-da-chapada-dos-veadeiros>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

BRESSER-PEREIRA, L. C. A crise financeira de 2008. Revista de Economia Política, scielo, v. 29, p. 133-149, janeiro-março 2009.

CARVALHO, J. C. D. Caminhos e descaminhos dos moradores da Vila de São Jorge-GO a partir dos efeitos da implantação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p. 173. 2019.

GOMES, G. A. T. et al. Observatório do turismo do Estado de Goiás: boletim d dados turísticos de 2018. 8ª. ed. Goiânia: Goiás Turismo, 2018.

_____. Observatório do turismo do Estado de Goiás: boletim d dados turísticos de 2019. 9ª. ed. Goiânia: Goiás Turismo, 2019.





_____. Observatório do turismo do Estado de Goiás: boletim de dados turísticos de 2019. 10^a. ed. Goiânia: Goiás Turismo, 2020.

ICMBIO. Relatório de Gestão 2010. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília, p. 83. 2010.

_____. Avaliação comparada das aplicações do método Rappam nas unidades de conservação federais, nos ciclos 2005-06 e 2010. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. WWF-Brasil. Brasília, p. 134. 2011.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. 3. ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Cengage Learning e Editora Senac, 2013.

PAVEZI, P. S. **Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO): uma análise da satisfação do visitante na travessia das sete quedas**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, p. 59. 2019.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. M. O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros como destino ecoturístico. Universidade de Brasília. Brasília, p. 72. 2003.

SANTOS, C. C. Estado da arte atividades econômicas sustentáveis no Pantanal & Estudos de Caso com foco no Ecoturismo Sesc Pantanal | Projeto Panthera. [Publicação eletrônica]: Wetlands Internacionais e Mupan, 2019.

SPANHOLI, M. L. Impacto do turismo ecológico sobre a economia local. 15^o Congresso Nacional de Meio Ambiente. Paços de Caldas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2018. p. 1-6.

